

MATERNIDADE NA PANDEMIA: CONCILIANDO TRABALHO E SUBJETIVIDADE DENTRO DO LAR E SUAS IMPLICAÇÕES

Ana Júlia Pereira De Araújo¹, email: anajulia.araujo201@gmail.com, Eneidy Laura Bernardo Paiva², email: enedylaura@gmail.com, Karolline Hércias Pacheco Acácio³ (Orientador), email: karolline.pacheco@souunit.com.br

¹Acadêmico do curso de psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte. CE.

²Acadêmico do curso de psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, AL.

³Doscente do curso de psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, AL.

Centro Universitário Tiradentes¹/Psicologia/Maceió, AL.

7.00.00.00-0 - Ciências Humanas 7.07.00.00-1 - Psicologia

Introdução: O significado de trabalhar está relacionado a dedicação à uma atividade, sendo assim é perceptível que no decorrer da história o sentido de trabalhar para as mulheres vem sendo ressignificado. Por muito tempo, a ocupação feminina foi direcionada aos afazeres domésticos, que ainda hoje o ato de cuidar da casa possui o maior peso para as mulheres presentes no lar. Nos dias atuais, as mulheres possuem direito de buscar outras dedicações, como por exemplo a ocupação acadêmica, que normalmente, tarda a escolha de ser mãe. **Objetivo(s):** compreender as novas formas de conciliar trabalho, cuidados domésticos e familiares dentro de um mesmo ambiente. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em sites como Google Acadêmico e Pepsic, utilizando descritores referentes à maternidade, pandemia, psicanálise. **Resultados:** Sendo assim, quando a mulher tenta equilibrar o desejo de ser mãe com a vida acadêmica se torna um grande desafio individual e social, pois a depender da subjetividade da mulher pode-se voltar as suas prioridades para o lado da carreira ou para o lado da dedicação familiar, e ambas as escolhas são alvos de críticas culturais. Quando a mulher escolhe a maior dedicação à carreira, se possui dois ou mais filhos, tende a escolher empregos mais inconstantes, ou seja, que flexibilizam com o desejo de dedicar-se à família. Nesse sentido, é importante contextualizar a maternidade como um

conjunto de vivências da mulher num determinado contexto sócio-histórico. Os filhos dependem de seus cuidados, afeto e tempo numa variável medida. Por outro lado, levando em consideração também a pandemia da COVID-19, em que as relações pessoais, dinâmicas de trabalho, afetos e etc, foram drasticamente modificados para adequar-se às demandas pandêmicas, também exigiu que a maternidade fosse ressignificada, fazendo com que as mães pensem no que é possível adaptar assim como nas consequências dessas modificações. **Conclusões:** Com isso, as mulheres se viram sobrecarregadas pois os seus dois ou mais trabalhos foram concentrados em um só ambiente: o domiciliar. Conciliando a maternidade e o *home office*, as mulheres ao mesmo tempo tiveram que dar de conta das necessidades de seus filhos, a luta doméstica diária, o trabalho e a própria subjetividade como também o sofrimento psíquico derivado desta condição. Sendo assim, necessária organização e adaptação do seu tempo, em relação a cada demanda que o ambiente domiciliar está proporcionando nesse momento de pandemia, respeitando cada um desses espaços para equilibrar o sofrimento e satisfação.

Palavras chaves: desejo, psicanálise, e sofrimento psíquico

ABSTRACT:

Introduction: The meaning of working is related to dedication to an activity, so it is noticeable that throughout history the meaning of working for women has been given new meaning. For a long time, female occupation was directed to household chores, which even today the act of taking care of the house has the greatest weight for women present in the home. Nowadays, women have the right to seek other dedications, such as academic occupation, which usually delays the choice of becoming a mother. **Objective(s):** understand how to reconcile new ways of working, domestic and family care in the same environment. **Methodology:** A literature search was carried out on sites such as Google Scholar and Pepsic, using descriptors referring to maternity, pandemic, psychoanalysis. **Results:** Therefore, when a woman tries to balance the desire to be a mother with academic life, it becomes a great individual and social challenge, as someone dependent on the woman's subjectivity may turn as her priorities to the career side or to the side of family dedication, and both choices are targets of cultural critics. When a woman chooses the greatest dedication to her career, if she has two or more children, she tends to choose more fickle jobs, that is, ones that become more flexible with the desire to dedicate herself to the family. In this sense, it is important to contextualize motherhood as

a set of women's experiences in a given socio-historical context. Children dependent on their care, affection and time in a measured variable. On the other hand, also taking into account the COVID-19 pandemic, in which personal relationships, work dynamics, affections, etc., were drastically modified to adapt to pandemic demands, it also required that motherhood be re-signified, causing that as mothers think about what is possible to adapt as well as the consequences of these changes. **Conclusions:** With this, women found themselves overloaded because their two or more jobs were concentrated in a single environment: the home. Reconciling maternity and home office, as women at the same time have to deal with the needs of their children, the daily domestic struggle, work and their own subjectivity as well as the psychological suffering derived from this condition. Therefore, it is necessary to organize and adapt their time, in relation to each demand that the home environment is providing at this time of pandemic, respecting each of these spaces to balance suffering and satisfaction.

Keywords: desire, psychoanalysis, and psychic suffering

Referências/references:

BADINTER, Elisabeth. O conflito: a mulher e a mãe. Tradução de Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Record, 2011.

DE OLIVEIRA, Anita Loureiro. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

SANTOS, Juliana Bernardo Silva et al. A vivência da maternidade em meio à pandemia. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 1, p. e95-e95, 2021.

MACÊDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.